

“Precisamos evitar o otimismo exagerado”

“Também é preciso entender que havia um exagero enorme no pessimismo, anteriormente, um ceticismo gigantesco que ainda está-se dissolvendo em relação à capacidade do País de superar suas dificuldades”. Mesmo com a divulgação de dados positivos no front econômico, o discurso do governo tem sido cauteloso, no sentido de evitar o otimismo

exagerado. “A gente tem de manter sempre uma linha coerente e serena de ponderação”, justificou Bier.

“Da mesma forma que, quando as coisas estavam muito difíceis, as pressões eram fortes e o ceticismo era enorme dizíamos que aquilo não se justificava, é consistente dizer, agora, que estamos indo muito bem, mas ainda

não terminamos o trabalho”.

Por isso, o governo ainda não reviu a estimativa de desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano. Os cálculos que integram o acordo com o FMI apontam para uma queda de 3,5% a 4% no PIB, mas poucos analistas do mercado acreditam que será algo tão severo e estimam uma retração da ordem de 2%.

Bier explicou que as projeções utilizadas no acordo são conservadoras.

“A nossa crença sempre foi de que a performance da economia seria melhor do que os números indicados”, disse. “Acho que isso está-se materializando, pelas indicações ainda muito preliminares existentes, mas não há uma reprojeção que tenha sido feita”.